

**Congresso Internacional SIPS 2022**  
**XXXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social**

**10.ª Conferência Internacional de Mediação  
Intercultural e Intervenção Social**

## *Livro De Atas*

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e  
10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:  
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

*Ricardo Vieira*  
*María Victoria Pérez de Guzmán Puya*  
*José Carlos Marques*  
*Pedro Silva*  
*Ana Maria Vieira*  
*Cristóvão Margarido*  
*Rui Matos*  
*Rui Santos*  
**ORGS.**

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:  
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

**XXXIV Congresso Internacional da SIPS  
(Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social)**

**e**

**10.<sup>a</sup> Conferência Internacional de  
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

**Leiria, 20 e 21 de outubro de 2022**

**LIVRO DE ATAS**

**Orgs.**

Ricardo Vieira  
María Victoria Pérez de Guzmán Puya  
José Carlos Marques  
Pedro Silva  
Ana Maria Vieira  
Cristóvão Margarido  
Rui Matos  
Rui Santos

## Ficha Técnica

**Título:** Livro de Atas:

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa”

**Organizadores:** Ricardo Vieira, María Victoria Pérez de Guzmán Puya, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

**Revisão:** Ana Arqueiro

**Edição:** CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria

**ISBN:** 978-989-8797-96-4

**DOI:** <https://doi.org/10.25766/d6g0-b749>

Abril de 2023

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar  
de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.IPLeiria



## Comissão Organizadora

**Presidente** | José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

**Secretária** | Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

**Secretário** | Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria e CIIE - U. Porto, Portugal

Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal

Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Ana Arqueiro, CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPL, Portugal

Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal

Julio Esparís Pereiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Adriana Bang, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Correia, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Leonor Grego, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Scherma, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ângela Matias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Quitério, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Vital, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Cátia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Custódio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Polónio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lara Teixeira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Laura Morgado, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lucas Vicente, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lúcia Benedito, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Márcia Santos, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Matilde Guerreiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Melissa Ferreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Natacha Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Rita António, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sandra Batista, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sara Cosmelli, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sofia Carvalho, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Soraia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Ramusga, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tiago Morais, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Verónica Pontes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

## Comissão Científica

### Presidência

Maria Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide-SIPS, Espanha  
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal  
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal  
Ana Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha  
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal  
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal  
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal  
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha  
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha  
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Fátima Correia, APTSES, Portugal  
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal  
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal  
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha  
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal  
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha  
Francisco Finardi, Rede pública de Santos e São Vicente, Brasil  
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal  
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal  
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha  
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal  
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha  
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha  
Jose Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha  
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha  
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha  
Leonardo Severo, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal  
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Manuel Sarmento, Universidade do Minho, Portugal  
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal  
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal  
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha  
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil  
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México  
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha  
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeia e CIIE - U. Porto, Portugal  
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha  
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal  
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha  
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha  
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal  
Rui Pinto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal  
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal  
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Sílvia Azevedo, Universidade Portucalense, Portugal  
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, CI&DEI, Portugal  
Susana Monteiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal  
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha  
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

## ÍNDICE GERAL

<b>Introdução .....</b>	<b>13</b>
<b>Parte I</b>	
<b>Abertura .....</b>	<b>16</b>
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i> .....	17
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica</i> .....	20
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora</i> .....	22
Cristóvão Margarido - <i>Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA</i> .....	24
<b>Parte II</b>	
<b>Culturas, Diálogos, Tensões e Conflitos: Pedagogia Social e Mediação Intercultural.....</b>	<b>26</b>
UM NOVO PARADIGMA DE MEDIAÇÃO PARA UM MUNDO EM CRISE .....	27
José Trindade	
INTERCULTURALIDADE, INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E PEDAGOGIA SOCIAL. O QUE NOS CONTAM AS PALAVRAS .....	29
Paulo Delgado	
<b>Parte III</b>	
<b>Comunicações Livres: Teoria e Prática em Comunidades (“Reais” ou “Imaginadas”).....</b>	<b>37</b>
MIGRACIÓN E INTEGRACIÓN EN ESPAÑA: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA PERCEPCIÓN DE LA INMIGRACIÓN .....	38
Elisabet Moles-López, Rubén Jorge Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESTRATEGIAS DE INTEGRACIÓN DE LAS MUJERES MIGRANTES QUE CRUZAN LA FRONTERA SUR DE ANDALUCÍA. DESAFÍOS Y APORTACIONES PARA UNA GOBERNANZA DEMOCRÁTICA .....	50
Rocío Cárdenas-Rodríguez, Teresa Terrón-Caro, Fabiola Ortega-de-Mora	
MIGRACIONES FEMENINAS EN LA FRONTERA SUR DE EUROPA: PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS Y NECESIDADES PARA LA INTEGRACIÓN .....	60
Teresa Rebolledo Gámez, Rocío Rodríguez Casado	
A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A CLIVAGEM SOCIOLÓGICA ENTRE O SISTEMA EDUCATIVO E A ETNIA CIGANA.....	74
Bruna Duarte Silva, Beatriz Duarte Silva	
O PAPEL DOS TÉCNICOS DO PROGRAMA ESCOLHAS NA INTERVENÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA DO DISTRITO DE BRAGA. A TEORIA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL .....	87
Micaela Lopes, Ana Maria Vieira	

MUJER CAMPESINA Y PROPIEDAD PRIVADA. NORTE DE SANTANDER (COLOMBIA) .....	100
Viviana González Carreño	
MEDIACIÓN INTERCULTURAL EN PEQUEÑOS PRODUCTORES CACAOTEROS DE LA PROVINCIA DE MANABÍ-ECUADOR .....	121
Rosario Mera Macías, Irinuska Ureta Zambrano, Susana Franco de Faria de Sousa	
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA –AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E O SEU CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS .....	136
Ana Sofia Clemente Gonçalves	
A COLEÇÃO ‘TRINKA E JOÃO’: O GRANDE FOGO; O DIA EM QUE A TERRA TREMEU .....	145
Cátia Magalhães, Ana Berta Alves, José Sargento, Bruno Carraça, Filipa Rodrigues	
UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA E VIDEOGRAFIA TERAPÊUTICA –PEDAGOGIAS DA CONVIVÊNCIA E <i>MINDSETS</i> .....	152
Pedro Queirós Pinto, Ricardo Vieira	
EL LUGAR DE LA CULTURA POP EN EDUCACIÓN SOCIAL: UNA APROXIMACIÓN AL FENÓMENO DE LA MÚSICA <i>DRILL</i> COMO <i>BOOM</i> CULTURAL .....	166
Raúl Navarro Zárate	
MEDIAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM CONTEXTO PRIVILEGIADO PARA O SERVIÇO SOCIAL FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO .....	177
Isabel Martins, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NAS RESPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE LEIRIA .....	193
Joana Matias, Ricardo Vieira	
A HETEROGENEIDADE NO BAIRRO SOCIAL: A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO RESPOSTA DE INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL .....	207
Isabel Oliveira, Patrícia Pereira, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
AS DIFICULDADES QUE OS ENFERMEIROS ENFRENTAM ENQUANTO ORIENTADORES DE ESTUDANTES NO CONTEXTO LABORAL NUMA COMUNIDADE PRÁTICA .....	221
Paula Manuela Dias de Oliveira	
<b>Parte IV</b>	
<b>Comunicações Livres: Teoria e Prática em Contextos Familiares .....</b>	<b>227</b>
O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NUM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR .....	228
Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva Torrecilla Sanchez	
NUEVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAJE PARA LAS FAMILIAS EN MUSEOS DE ARTE CONTEMPORÁNEO .....	242
Beatriz Rodríguez-Rabadán Benito, Carmen Urpí, Concepción Naval	
FORMACIÓN EN VIOLENCIA DE GÉNERO, DE PROFESIONALES QUE PARTICIPAN EN EL PROGRAMA CAIXAPROINFANCIA, EN LA REGIÓN DE MURCIA .....	251
Alicia González Caparrós, Encarna Bas Peña	

## Parte V

### **Comunicações Livres: Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições..... 264**

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN ADOLESCENTES EN CONTEXTOS DESFAVORECIDOS DE GRANADA .....	265
Gracia González-Gijón, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Nazaret Martínez-Heredia	
O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS .....	272
Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA .....	283
Gracinda Mateus	
LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL RECIBIDA EN JÓVENES ANDALUCES: RIESGOS Y CONSECUENCIAS SOCIOEDUCATIVAS .....	298
Alina D. Corpodean, Rubén J. Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE: O PAPEL DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL .....	313
Albino Luís Nunes Viveiros	
PAPEL DA MENTORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS .....	327
Felisberto Kiluange Fragoso da Costa, Arlindo Retrato, Ana Paula Silva	
RESCLIMA EDU2. LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA (ESO) EN ESPAÑA .....	340
Antonio García-Vinuesa, Pablo Ángel Meira Cartea, José Gutiérrez Pérez	
#ENTRAEMCAMPO: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA ESCOLA E NO GINÁSIO NO BAIRRO PADRE CRUZ .....	354
Vanda Ramalho, Rui Pinho, Ana Paulos, Ana Naia	
INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA A TRAVÉS DEL <i>CLOWN</i> .....	369
Mauricio Durán, Xavier Úcar	
CIRCO SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INOVADORA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DE PEDAGOGIA SOCIAL .....	378
Rodolfo Correia, Ricardo Vieira	
PREVENCIÓN DE LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FINALIDADES EN ENTORNOS EDUCATIVOS EN COLOMBIA: ESTRATEGIAS DESDE LA ORGANIZACIÓN JUVENIL .....	393
Claudia Maria López Ortiz	
¿ÁNGELES O DEMONIOS? VALORES EN LOS ADOLESCENTES: INICIACIÓN A LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES .....	405
Nazaret Martínez-Heredia, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Gracia González-Gijón	
PERSPECTIVAS DE INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA Y ENFOQUE DE DERECHOS EN ADOLESCENTES VINCULADOS AL SISTEMA DE JUSTICIA JUVENIL EN COLOMBIA .....	416
Ph. D. Jairo Alberto Martínez Idárraga	
ACCIÓN SOCIOEDUCATIVA EN EL BARRIO DE LA MINA DE SANT ADRIÀ DEL BESÒS. UNA EXPERIENCIA INTER-CULTURAL DE LOS EDUCADORES DE CALLE .....	428
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Irene Berenguer Segura, Asun Llana Berñe	

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL .....	441
Rita Assunção	
A EDUCAÇÃO SOCIAL (ES) NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP) – DOS PRESSUPOSTOS ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS .....	450
Helena Augusta da Silva, Sónia Mairos	
O SUBTERRÂNEO POPULAR NA ASCENSÃO NEOLIBERAL: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E ESPOLIAÇÃO DAS CLASSES POPULARES EM CASOS PARADIGMÁTICOS LATINO AMERICANOS .....	464
Ian Gabriel Couto Schlindwein	
LIDERANÇA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO SOCIAL “SEMEANDO CONHECIMENTO, COLHENDO SABEDORIA” .....	480
Ruth Wendler Laroca, Sibeli Cardoso Borba Machado, Nei Antonio Nunes, Jacir Leonir Casagrande	
UM RECORTE DOS PRINCÍPIOS INCLUSIVOS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS .....	489
Ana Paula Ribeiro Assoni	
A TECNOLOGIA COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA....	502
Eulália Santos, Margarida Freitas Oliveira, Fernando Tavares	
PEDAGOGÍA SOCIAL Y MEDIACIÓN INTERCULTURAL: ANÁLISIS DE EXPERIENCIAS DE INTERVENCIÓN EN ASOCIACIONES DE LA PROVINCIA DE SEVILLA .....	515
José Alberto Gallardo-López, Irene García-Lázaro, Fernando López-Noguero	
ACTIVIDADES DE OCIO EN PERSONAS MAYORES. UNA REVISIÓN SISTÉMICA .....	530
Rosa Méndez-Macías, Victoria Pérez-Guzmán, Rocio Cárdenas-Rodríguez	
INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN ESCUELAS DE SEGUNDA OPORTUNIDAD. HACIA UNA ORIENTACIÓN COMPROMETIDA CON LA JUSTICIA SOCIAL .....	549
Soledad Romero-Rodríguez, Victoria Pérez-de-Guzmán, Montserrat Vargas-Vergara	
PEDAGOGIA SOCIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO .....	563
João Clemente de Souza Neto, Marcos Antonio Batista da Silva	
A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO PROFISSIONAL: INCIDENTES CRÍTICOS, REFLEXIVIDADE E MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL E INTERCULTURAL .....	575
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	
EDUCANDO DESDE LOS MÁRGENES: REFLEXIONANDO SOBRE EL TRABAJO SOCIOEDUCATIVO CON INFANCIA Y JUVENTUD .....	586
José Manuel de Oña Cots, José Manuel Vega Díaz, Lorena Molina Cuesta	

## Parte VI

### Comunicações Livres: *Conceções Epistemológicas Sobre Pedagogia Social e Mediação*

<i>Intercultural</i> .....	600
MEDIACIÓN INTERCULTURAL COMO PARADIGMA PREVENTIVO, TRANSFORMADOR Y SOCIOEDUCATIVO: EL PAPEL DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y DE LA EDUCACIÓN SOCIAL .....	601
José Alberto Gallardo-López	
DIMENSÕES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SOCIAL .....	614
Fátima Correia, Germán Vargas Callejas, Paulo Delgado	

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS .....	628
Ricardo Vieira, Ana Maria Vieira	
EPISTEMOLOGIAS TRANSDISCIPLINARES. A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NO SISTEMA DE COORDENADAS “MATÉRIA-ESPAÇO-TEMPO” .....	641
Carlos Fortes Antunes	
LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL METODOLOGÍA DE INTERVENCIÓN SOCIAL: MÁS ALLÁ DE LA GESTIÓN DE CONFLICTOS .....	658
María Carmen Quesada Muñoz	
APORTACIONES DE PILAR HERAS A LA PEDAGOGIA INTERCULTURAL .....	671
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Asun Llena Berñe	
ACCIÓN EDUCATIVO-SOCIAL Y PRÁCTICA INTERCULTURAL .....	683
Santiago Ruiz-Galacho, Víctor M. Martín-Solbes, Eduardo S. Vila Merino	
LA IMPORTANCIA DE LA CULTURA EN EL DESARROLLO HUMANO Y SU RELACIÓN CON LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS 17 + 1) .....	697
M. Pilar Martínez-Agut, Anna Monzó Martínez, María Chocomeli Fernández	
INTERPRETATION OF MASCULINITY FROM SECONDARY EDUCATION BOYS IN GREECE .....	710
Aikaterini Peleki, Sousanna-Maria Nikolaou	
CULTURA Y SUBJETIVIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL. MODELOS CONCEPTUALES DE LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL EDUCATIVA .....	725
Rosa Marí Ytarte, Roberto Moreno López, Rut Barranco Barroso	
EDUCAR EN RESILIENCIA A LO LARGO DE TODA LA VIDA COMO OBJETIVO PARA SUPERAR SITUACIONES EXTREMAS .....	738
M <sup>a</sup> Rosario Limón Mendizabal, María E. Chalfoun Blanco, Vanesa Baños Martínez	
LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMO UN DERECHO CLAVE PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL .....	755
M. Fernanda Chocomeli Fernández, Anna Monzó Martínez, M. Pilar Martínez-Agut	
PROPUESTA ESTRATÉGICA DE APLICACIÓN DE UN MODELO DE EVALUACIÓN POR COMPETENCIAS Y LA IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y DIGITALES .....	763
Carlomagno Sancho Noriega, Beatriz Adriana Corona-Figueroa, Rosa Felicita Gonzáles de Otero	
<b>Parte VII</b>	
<b>Apresentação pública do livro: <i>Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social</i> .....</b>	<b>778</b>
Licínio Carvalho - <i>Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria</i>	
<b>Parte VIII</b>	
<b>Sessão de Encerramento.....</b>	<b>787</b>
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora do XXXIV Congresso Internacional da SIPS e 10.ª Conferência MIIS (2022)</i> .....	
	788
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i> .....	
	792
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da 11.ª Conferência MIIS (2023): “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”</i> .....	
	794

# UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA E VIDEOGRAFIA TERAPÊUTICA – PEDAGOGIAS DA CONVIVÊNCIA E *MINDSETS*

Pedro Queirós Pinto<sup>1</sup>, Ricardo Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria / CICS.NOVA.IPLeia

## RESUMO

Nesta investigação, pensa-se a mediação intrapessoal enquanto espaço privilegiado de experimentação, simulação e educação através da imagem, potencializando a aquisição de ferramentas valiosas para melhorar a convivência e os relacionamentos, promovendo desta forma um comportamento pró-social seguindo os valores de uma cultura de mediação e da pedagogia social, assim como a capacidade dos mediados praticarem automediação. Através deste processo mediador, espera-se que os participantes possam desenvolver a sua literacia emocional e visual de forma crítica e reflexiva. A imagem oferece a possibilidade de se distanciarem dos seus autoconceitos, criando assim espaço para desenvolverem uma consciência mais elevada das suas narrativas, crenças, *mindsets* (Dweck, 2006) e comportamentos, assim como da subjetividade da sua interpretação sobre a experiência do outro. Percecionando-se como seres em constante mudança e construção, ao entender as implicações de alguns processos sociais, cognitivos e emocionais, o seu *mindset* poderá potencialmente flexibilizar-se, permitindo um maior entendimento sobre as suas narrativas e história de vida, assim como das dos outros. Os quatro participantes neste estudo foram selecionados através de um formulário *online* e dois testes: o IRI (Davis, 1983, Adaptado de Limpo et al., 2010) e um teste de *mindset* (Adaptado de Dweck, 2006). As metodologias aplicadas consistiram em duas entrevistas etnobiográficas a cada participante, intercaladas com dez sessões de acompanhamento individualizado organizadas por temas semanais. Foi criado um espaço seguro de observação, participação e diálogo em redor da partilha e interpretação de imagens e composições (fotografia e vídeo) produzidas por diferentes artistas e pelos participantes. Cada encontro semanal propôs um desafio consoante a temática explorada e as experiências dos participantes.

## PALAVRAS-CHAVE

Mediação intrapessoal; Fotografia e videografia terapêutica; *Mindset*; Convivência

## MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL

Apesar de na mediação existir consenso relativamente à importância das perspetivas, percursos e narrativas pessoais na forma como as pessoas se percecionam e se relacionam consigo mesmas e com os outros, existe uma forte carência de literatura e projetos que explorem especificamente processos de mediação intrapessoal. Apresentaremos aqui, de forma sucinta, as contribuições de Torremorell (2008), Costa,

Vieira e Santos (2018) e Mejía (2009) de modo a mapear algumas das ideias que os autores destacam ao tentar delinear o que poderemos entender por mediação intrapessoal. Torremorell (2008) apresenta na sua obra “Cultura de Mediação e Mudança Social”, um curto subcapítulo onde reflete sobre a mediação intrapessoal enquanto processo de formação integral da pessoa mediada, motivada por processos de mediação interpessoal, grupal e sociocultural. A autora considera-a como um dos 5 níveis de análise das dimensões relacionais da pessoa, estabelecendo-a como a primeira – a relação da pessoa consigo própria. Esta ocorre, segundo a autora, através do processo diplomático presente na mediação, que define como um “verdadeiro cenário de intercâmbio e cooperação” (p. 72). Abrindo-se o espaço para que a pessoa possa ir modelando as suas atitudes e perspetivas, transformando-se e crescendo “emocionalmente e cognitivamente” (p. 72). Torremorell (2008) refere que um vasto conjunto de aprendizagens implicadas no processo mediador (tais como: revalorização, reconhecimento, reconstrução, autoestima, compreensão das emoções, empatia, escuta ativa, pensamento criativo, crítico e reflexivo, etc.) requerem que a pessoa desaprenda hábitos de confrontação e litígio, passando assim, gradualmente, a integrar e aplicar novos comportamentos mediadores na sua forma de “ser” e de conviver, aplicando a mediação e os seus valores, enquanto cultura.

Costa, Vieira e Santos procuram compreender, numa investigação publicada em 2018, as transformações identitárias ocorridas desde a infância até à idade adulta em sujeitos que tenham experienciado acolhimento residencial. Propõem-se assim a tentar observar quais as práticas de mediação intercultural ocorridas durante esse período, quer intrapessoalmente, quer na relação com os outros. Aqui, a mediação intrapessoal é maioritariamente entendida como processo das construções identitárias e das “metamorfoses do self” (Vieira, 2009). Os autores afirmam que a construção identitária surge “através de um processo de metamorfose cultural, que não raras vezes coloca as pessoas numa encruzilhada reflexiva” (Vieira, 2011) levando essas reflexões a uma análise e consciencialização mais profunda sobre o seu percurso de vida e sobre as transformações desencadeadas pelas mediações que experienciou, fazendo com que esta reconstrua o seu entendimento sobre a sua própria identidade, desencadeando o que os autores nomeiam de “metamorfose do self mediada interculturalmente e intrapessoalmente” (Costa et al., 2018, p. 212). Quer na perspetiva de Torremorell

(2008), quer na de Costa et al. (2018), de forma simplificada, a mediação intrapessoal surge como um processo que ocorre ao longo das aprendizagens, dos percursos de vida da pessoa e da sua reflexão sobre os mesmos, podendo ocorrer de forma mais ou menos consciente e com maior ou menor organicidade. É de notar que nenhum destes autores se dedicou especificamente à investigação em redor da mediação intrapessoal, introduzindo apenas alguns tópicos de reflexão sobre esta, não aprofundando a discussão sobre o seu potencial e desafios, nem a sua aplicação enquanto processo de intervenção direcionado. Em 2009, Cecília Ramos Mejía publica *“Mediación intrapersonal: un camino de pacificación personal”*, uma obra inteiramente dedicada à mediação intrapessoal e aos modelos que propõe para que esta possa ser aplicada. Fazendo um cruzamento entre um levantamento teórico de autores multidisciplinares com a sua experiência profissional de ministrar workshops de mediação intrapessoal, a autora apresenta a sua própria conceção de mediação intrapessoal, referindo-se a esta como uma ferramenta de mediação de dilemas e conflitos interiores. Mejía compara a mediação intrapessoal com a mediação interpessoal, explicando que apesar das semelhanças entre as duas, a segunda (interpessoal) refere-se a um processo mediador entre duas pessoas, onde é feita uma abordagem menos focada na interioridade, enquanto na primeira (intrapessoal) o processo é feito entre “duas personagens ou partes internas de uma pessoa” (Mejía, 2009, pp. 15-16).

Neste processo, o mediador deverá guiar a pessoa para reconhecer as suas partes interiores em conflito, ajudando-a a separar as suas emoções e necessidades, das suas intenções e dos fatos. Para isso, propõe a criação de personagens representativas dessas mesmas partes, para que auxiliem a pessoa mediada a observar-se a si mesma, ganhando uma maior consciencialização sobre si, elemento que considera ser “central no caminho para a pacificação” (Mejía, 2009, p. 16). Estas personagens poderão ser interpretadas pela pessoa mediada, pelo mediador ou por elementos exteriores, para que assim, esta consiga resolver mais facilmente as suas partes em conflito. Apesar de ser mais centrada em propostas técnicas de resolução de conflitos, a obra de Mejía, é, até à data, a obra mais estruturada e extensa sobre mediação intrapessoal, propondo um equilíbrio entre uma intervenção pedagógica para a pacificação e simultaneamente uma abordagem mais instrumentalizada.

A proposta que iremos apresentar partilha algumas similitudes com algumas das ideias já aqui expostas, esta procura inserir-se numa prática interventiva direcionada para os valores da cultura da mediação e pacificação, estabelecendo como sua prioridade a formação para a convivência. Américo Nunes Peres (2010) defende que a pedagogia da convivência deverá apostar “na criação de espaços e tempos de reflexão sobre os problemas da condição humana, bem como na afirmação da hospitalidade e no respeito pela alteridade dos seres humanos” considerando “importante conhecer e compreender a relação entre o mundo de onde se vem e o mundo para onde se vai, pois, a perspectiva do outro favorece a eliminação de preconceitos, estereótipos e formas de exclusão” (Peres, 2010, pp. 18-22). Torremorell (2008) adverte que apesar da mediação não alterar os padrões da sociedade vigente, “os conhecimentos que cria contribuem para melhorar a qualidade das relações humanas, uma vez que facilitam a elaboração e compreensão dos encontros” (p. 77). A autora acredita que a mediação detém em si um papel transformador e humanizador, promovendo “um avanço na desejada coesão social”, podendo vir a ocupar “um lugar central de uma nova cultura universal” (p. 29).

## **A MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL NESTA INVESTIGAÇÃO**

Acreditamos que a mediação intrapessoal pode ser um espaço privilegiado para a aprendizagem e simulação da convivência, aplicando-se como uma intervenção psicossocioeducativa e inserindo-se numa prática de “pedagogia da convivência” (Jares, 2007). Apesar de não propormos nesta investigação um modelo específico e fechado da sua aplicação, consideramos essencial estabelecer alguns princípios e eixos pelo qual esta deve ser refletida, teorizada e praticada. Deverá ser feita uma reflexão em dois âmbitos, primeiramente sobre a mediação enquanto ferramenta de intervenção socioeducativa e psicoeducativa para a convivência, abrindo espaço para a reestruturação de narrativas político-socioculturais e para a justiça social, defendendo e promovendo os valores da cultura de mediação para a sociedade atual e futura (Torremorell, 2008). Seguidamente, será feita uma exploração da utilização da imagem e da pedagogia visual como ferramenta de aprendizagem, experimentação, consciencialização e reestruturação de perspetivas, facilitando um trabalho reflexivo e criativo sobre narrativas pessoais, assim como coletivas, potencializando

comportamentos mais pró-sociais. O processo mediador que propomos requer uma conjugação, atualização e diálogo entre saberes multidisciplinares (“hermenêutica multitópica”, Vieira e Vieira, 2016) de modo a aplicar uma pedagogia social que abarque toda a complexidade presente na história e características de cada pessoa (como uma “antropologia da pessoa”, Vieira, 2009) e na intervenção-formação para a convivência. Assim, fundamentamos esta práticas através de autores de diferentes backgrounds culturais e formativos, atuando no campo das ciências da educação, antropologia, psicologia, trabalho social, neurociência, estudos sobre a paz e conflito, ciências políticas, estudos da narrativa e da imaginação, entre muitos outros. No entanto, dada a dimensão deste texto iremos apenas apontar na direção de algumas ideias que consideramos relevantes, não só para a prática da mediação intrapessoal a que nos propomos, mas para a reflexão sobre a mediação num todo. Nas palavras de Jares (2007) “a aprendizagem da convivência não pode ser uma atividade improvisada nem sujeita a uma mera intervenção oral num dado momento” (p. 136), sendo por isso essencial fomentar a necessidade de desenvolver uma consciência crítica e ativa sobre o papel formativo da convivência, para que esta não fique refém da falsa concepção de que é adquirida apenas por “osmose social não intencionada” (Jares, 2007, p. 18). Como mediadores e interventores sociais reconhecemos indiscutivelmente a importância da partilha das narrativas e experiências de cada um, sendo que é através de narrativas que organizamos o nosso entendimento do mundo e de nós próprios, no entanto é necessário criar espaços formativos para que estas histórias possam não só ser partilhadas de forma segura, mas escutadas e reconhecidas como reais. Como poderemos fazê-lo? Muitas vezes, no confronto com a alteridade acabamos por diminuir experiência do outro, desacreditá-la, encará-la com um ataque à nossa própria experiência, desumanizamos, fechando-nos a nós e ao outro, numa única versão do que poderíamos ser e do que vamos sendo. Parece-nos pertinente evocar as palavras de Chimamanda Ngozi Adichie (2009) que nos alerta para o “perigo de uma história única”, afirmando que “é impossível falar sobre a história única sem falar sobre poder” (p. 17) e que “o poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva” (pp. 17-18). O desafio de ir ao encontro das nossas histórias e confrontá-las com o nosso entendimento do outro, é a ideia central da prática de mediação intrapessoal que trazemos nesta investigação. Carol Dweck

(2012), investiga a nossa predisposição para possuir um *mindset* mais flexível, de crescimento (*growth mindset*) ou mais fixo (*fixed mindset*), sendo que este influencia os nossos pensamentos, crenças e padrões de comportamento relativamente a inúmeros aspetos centrais da nossa vida. Pessoas com tendência a terem um *growth mindset* percecionam o erro como algo natural e como uma oportunidade de crescimento, encarando a fluidez da mudança como algo benéfico e necessário para o seu desenvolvimento, não só para consigo mesmos, mas para com os outros. Contrariamente pessoas que demonstram um *fixed mindset* mais predominante, tendem a desenvolver uma postura mais fechada e fixa sobre a sua própria identidade e capacidades, assim como das conceções e impressões que fazem sobre o outro e sobre o mundo, dificultando o seu crescimento e aprendizagens. Dweck (2012) tem observado ao longo da sua carreira que estas predisposições são ensinadas culturalmente e que muitas vezes existem em simultâneo, uma pessoa pode acreditar na sua capacidade de aprender e errar mas ter um *mindset* fixo relativamente às capacidades do outro. Este tipo de *mindset* mais fixo, tende a desencadear vários problemas, quer ao nível do bem-estar pessoal, quer do coletivo. A autora argumenta que é necessário formar as pessoas para que possam desconstruir a ideia de que o conhecimento, a identidade e as conceções são estanques e inalteráveis, sendo estas na verdade flexíveis e em constante transformação ao serem percecionadas como tal. Assim, para que qualquer processo mediador ocorra, é necessário que este *mindset* de crescimento, flexível, esteja presente, cabendo ao mediador alavancá-lo através de uma componente formativa integrada no processo mediador. Nesta investigação, acreditamos que se conseguirmos consciencializar a pessoa da sua constante transformação e dos desafios que sente como algo natural, quer ao nível da sua identidade, quer da sua história, poderá potencializar-se o desenvolvimento de um *growth mindset*. Alterando não só a sua perceção de si, mas também do outro e das narrativas sociais que acredita sobre este, evidenciando desta forma, como algo possível de ser trabalhado, as suas dissonâncias, receios e preconceitos. Vários autores, afirmam que a mediação deve procurar agir de forma “multiparcial” (Vieira e Vieira, 2016, p. 30), ou seja, tomando partido de todos os lados envolvidos, demonstrando empatia por todas as pessoas mediadas, entrando no mundo cultural de cada um (p. 50). Apesar de entendermos essa perspetiva, consideramos que a realidade é mais complexa e que requer uma reflexão aprofundada

sobre a responsabilidade do ato mediador e das práticas de mediação (maioritariamente por parte dos mediadores, mas também dos mediados). Jares (2007) afirma que a convivência está condicionada pela sua inter-relação com os contextos políticos, económicos e socioculturais, moldando assim as suas várias dinâmicas, não sendo por isso possível dissociá-los uns dos outros. Neste processo de intervenção mediadora e formadora sobre a reconstrução e validação de narrativas pessoais e sociais (em constante transformação), defendemos a possibilidade de ir para além da escuta e do diálogo de ambas as partes. Expomos assim dois conceitos que nos parecem ser fulcrais de praticar e ter em consideração enquanto mediadores e formadores da convivência. Djamila Ribeiro (2017) realça na sua obra “O que é Lugar de Fala?”, a necessidade de existir um lugar de fala e de como entendê-lo, contextualizando de forma interseccional as dinâmicas de poder impostas por uma sociedade branca colonizadora cisheteronormativa capacista, denunciando as repercussões das mesmas. Esclarece primeiramente que o lugar de fala “não se restringe ao ato de emitir palavras, mas de poder existir. Pensamos lugar de fala como refutar a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social. Quando falamos de direito à existência digna, à voz, estamos falando de locus social, de como esse lugar imposto dificulta a possibilidade de transcendência” (pp. 85-86). Ribeiro (2017) denuncia a necessidade de questionar os sistemas de poder vigentes, afirmando, através das palavras de Grada Kilomba, que “esses questionamentos são fundamentais para que possamos entender lugares de fala. Dentro desse projeto de colonização, quem foram os sujeitos autorizados a falar? (...). Falar, muitas vezes, implica em receber castigos e represálias, justamente por isso, muitas vezes, prefere-se concordar com o discurso hegemônico como modo de sobrevivência? E, se falamos, podemos falar sobre tudo ou somente sobre o que nos é permitido falar? Numa sociedade supremacista branca e patriarcal, mulheres brancas, mulheres negras, homens negros, pessoas transexuais, lésbicas, gays podem falar do mesmo modo que homens brancos cis heterossexuais? Existe o mesmo espaço e legitimidade?” (pp. 107-108). É essencial trazer este questionamento para a intervenção mediadora, principalmente ao estar a formar para a convivência, mas também para contextualizar que potencialmente parte do desconforto e conflito que surge perante a alteridade, poderá provir de uma narrativa perpetuada culturalmente de forma opressora. Ribeiro (2017) evoca novamente as

palavras de Kilomba para fundamentar a dificuldade “da pessoa branca em ouvir, por conta do incômodo que as vozes silenciadas trazem, do confronto que é gerado quando se rompe com a voz única. Necessariamente, as narrativas daquelas que foram forçadas ao lugar do Outro, serão narrativas que visam trazer conflitos necessários para a mudança. O não ouvir é a tendência a permanecer num lugar cômodo e confortável daquele que se intitula poder falar sobre os Outros, enquanto esses Outros permanecem silenciados (...) A tomada de consciência sobre o que significa desestabilizar a norma hegemônica é vista como inapropriada ou agressiva porque aí se está confrontando poder” (pp. 110-111). Essa consciência é fundamental para que nos situemos a partir do nosso lugar de fala e para que possamos ouvir, respeitar e reconhecer as outras pessoas no seu lugar de fala. A autora afirma que “o fundamental é que indivíduos pertencentes ao grupo social privilegiado em termos de locus social consigam enxergar as hierarquias produzidas a partir desse lugar e como esse lugar impacta diretamente na constituição dos lugares de grupos subalternizados” (p. 117). Consideramos pertinente relacionar o “lugar de fala”, ao que Brown (2021) define como “*story stewardship*”, que poderemos traduzir livremente como “acolhimento de histórias”. Brown (2021) define esta prática como honrar as histórias que partilhamos e ouvimos, reconhecendo que esse ato deve ser tratado com respeito e cuidado, no que Isabel Batista chamaria de “pedagogia da hospitalidade e do laço social” (Vieira, Vieira, Marques, 2021). Para sermos bons acolhedores de histórias, segundo Brown (2021), devemos procurar ouvir, ser curiosos, afirmar e acreditar quando alguém nos diz como experienciou alguma coisa. A autora clarifica que usualmente a reação manifesta-se numa das seguintes formas: tentar dar uma resposta ou solução à situação que a pessoa está a viver, descartar a situação partilhada ou centrar a narrativa em si, diminuindo a história da outra pessoa, podendo até questionar a sua veracidade por não se aproximar da sua própria experiência. A relação tensa e complexa com a diferença e o desconforto volta a surgir aqui, levando a que haja uma tendência de descredibilizar a experiência da outra pessoa, para que não embata ou ameace a sua narrativa monolítica. Brown (2021) afirma que devemos escutar a pessoa, agradecendo-lhe pela partilha e questionando-a se quer ajuda e de que forma gostaria de ser ajudada. “Tal como a empatia, o *story stewardship* não é andar nos sapatos de alguém, mas ser curioso e construir confiança narrativa à medida que nos contam como é andar nos seus sapatos.

É sobre acreditar nas pessoas quando nos contam como é que uma experiência foi para si” (Brown, 2021, p. 338). A autora (2021) declara que ao não acreditarmos na história dos outros estamos a diminuir a sua humanidade e conseqüentemente a nossa própria humanidade. Estes dois conceitos, “lugar de fala” (Ribeiro, 2017) e “*story stewardship*” (Brown, 2021), apesar de estarem aqui expostos de forma resumida, a título de exemplo, são a nosso ver, de extrema importância para refletir sobre as práticas da mediação/intervenção social, para que estas não condicionem ou limitem a visibilidade das pessoas mediadas, para que assim se caminhe para uma pedagogia da convivência inclusiva, justa e fundamentada.

## **FOTOGRAFIA E VIDEOGRAGIA TERAPÊUTICA**

Partindo da importância do reposicionamento perante narrativas pessoais/sociais e da necessidade de alteração de crenças e “*mindsets*” (Dweck, 2012), encontramos na utilização da imagem, mais concretamente na fotografia e videografia terapêutica, uma ferramenta valiosa para sustentar um processo de mediação intrapessoal. Gilson (2018) define fotografia terapêutica através das palavras de Borden (2000) como as práticas de fotografia que beneficiam um aprofundamento do entendimento sobre o self, com uma intenção de reduzir conflitos interiores e aumentar as estratégias de  *coping* da pessoa, sem a necessidade de estarem enquadradas num contexto clínico. As suas aplicações podem ser variadas, promovendo o bem-estar, o autoconhecimento e a reflexão, trabalhando sobre relações intra e interpessoais. Weiser (2010, 2015 citada por Viñuales 2015 e Gibson, 2018) reforça ainda o seu papel na contestação de problemas de justiça social como a exclusão, o isolamento, as tensões com grupos minoritários e conflitos, podendo ser catalisadora de mudança social. Serrano e Digrandi (2014) consideram a fotografia e as linguagens audiovisuais como ferramentas privilegiadas para providenciar “um trabalho de narrativas pessoais que incorpore a memória, o projeto de vida, a emoção e o olhar” (p. 158), sendo estas “linguagens comunicacionais e expressivas que envolvem a pessoa na ação de ser, criar e narrar a sua presença no mundo, já que possibilitam uma via para a resignificação das suas experiências de vida” (p. 158). Gibson (2018) explica que ao utilizar-se uma abordagem visual, as situações podem ser objetificadas numa imagem, criando-se distância, desencadeando dessa forma um diálogo onde o indivíduo olha para a sua relação com seu *self*. Este processo

não é exclusivo da fotografia, estendendo-se também à utilização da videografia terapêutica, que apesar de utilizar técnicas e processos diferentes, mantém a mesma premissa, a utilização da imagem (agora em movimento) como ferramenta mediadora e promotora de auto-reflexão e consciencialização de si próprios e dos outros. Ramon (2019) afirma que a criação em vídeo ajuda a construir discursos mais poéticos, funcionando como um “articulador de poéticas narrativas identitárias”, assumindo-se como um “aliado natural” na educação e consolidação de discursos múltiplos, assim como de diferentes perspectivas e posicionamentos frente a uma visão monocultural e “única” do mundo (p. 12). O autor explica que na construção da nossa “biografia existencial” (p. 11) desenvolvemos, de uma forma ainda não estruturada, um conjunto de narrativas complexas sobre nós mesmos. Ao materializar essas narrativas, de forma consciente, através de meios artísticos, desenvolve-se uma consciência autorreflexiva sobre a própria identidade, estabelecendo-se um processo de auto-aprendizagem, que facilitará de igual modo a compreensão da identidade e história do outro, potencializando uma relação mais empática (Ramon, 2009). Ao trabalhar com uma imagem que capturámos do mundo, quer no momento da captura, quer depois, podemos voltar a olhá-la. É essa possibilidade de voltar a olhar, que facilita o processo “de nos encontrarmos com o mundo”, dando-nos a oportunidade de mudar a forma como nos aproximamos dele (Rodríguez Pérez, 2015, p. 211). Huerta (2021) explicita que ao trabalharmos a imagem, estamos não só a construir relatos visuais das nossas experiências e percepções, mas a gerar “metáforas, alegorias e simbologias” sobre as nossas “experiências vitais” (p. 14). Viñuales (2015), explora através do conceito que propõe, “fotología” - “o conhecimento desenvolvido através da fotografia ou o estudo da fotografia” (p. 7), a utilização da imagem fotográfica em vários contextos, explicando que a fotografia é um meio muito versátil na evocação simbólica, na representação do mundo “como lugar de reencontro com a realidade” e na “proposta de novas formas de realidade” (p. 32). Huerta (2021) admite que o que mais valoriza na dinâmica da relação com a imagem é a observação e questionamento que podemos fazer sobre a nossa reação à mesma. Assim, propõe que nos questionemos sobre a nossa reação, tentando identificá-la, para que seguidamente possamos questionar o motivo dessa reação, iniciando-se dessa forma o processo que intitula como o “ritual” de nos conhecermos a nós mesmos através da possibilidade de empatizar perante certas imagens (p. 38). Anna

Borisova (2021) argumenta que este tipo de propostas, procura promover a transformação pessoal, incidindo sobre o processo de autodefinição dos seus participantes, reforçando, no entanto, que apesar disso, existe simultaneamente uma prática mediadora centrada na mudança social. Digrandi (2022) referencia no seu trabalho sobre vídeo e intervenção social, os autores Ochs e Capps (1996) que destacam que “as narrativas têm o potencial de gerar uma multiplicidade do *Eu*. Narrarem-se permite às pessoas experimentarem outras formas de ser e estar no mundo. Sendo o ser humano um ser “múltiplo”, a “exploração desta multiplicidade (...) permite ao sujeito explorar outras partes de si mesmo, não se limitando a uma só definição limitadora” (Digrandi, 2022, p. 85). Não abordaremos aqui com rigor as especificidades destas práticas ou as suas técnicas, sendo que nos propomos apenas a trazer, tal como mencionado anteriormente, algumas indicações de caminhos possíveis para a interação entre a mediação intrapessoal proposta nesta investigação e a utilização de ferramentas da fotografia e videografia terapêutica como promotoras e mediadoras de consciencialização, reestruturação de narrativas, *mindsets* e alteração de comportamentos.

## **METODOLOGIAS**

Os quatro participantes foram selecionados através de um formulário *online* com questões pessoais e dois testes: o IRI (Davis, 1983, adaptado de Limpo et al., 2010) e um teste de *Mindset* (Adaptado de Dweck, 2006). As metodologias aplicadas consistiram em duas entrevistas etnobiográficas a cada participante intercaladas por dez sessões de acompanhamento individualizado. Nas entrevistas iniciais observaram-se e analisaram-se diversos aspetos relativamente às suas autonarrativas e histórias de vida, tais como as perceções dos participantes sobre si mesmos, particularidades que consideram importantes e relevantes da sua identidade/história, os seus relacionamentos interpessoais, o seu relacionamento com práticas mediadoras, bem como a sua relação com o desconforto, com a similaridade e com a diferença. Essa informação foi analisada e comparada com as respostas dos formulários *online* e posteriormente com as interações resultantes dos exercícios feitos durante o processo de mediação em redor das imagens e das temáticas abordadas. As entrevistas finais centraram-se no diálogo

sobre o processo mediador que foi desenvolvido e a forma como se relacionaram com o mesmo, abrindo espaço para a crítica e reflexão.

## **O PROCESSO**

Todas as sessões do processo foram conduzidas em redor do temático/referencial (Nóvoa, 2014) “A visibilidade e a invisibilidade”, onde ao longo de dez sessões de acompanhamento psicoeducativo teórico-prático, os participantes questionaram e dialogaram sobre as temáticas apresentadas. As sessões foram organizadas em dois momentos, uma parte de exposição e diálogo sobre conteúdo teórico relevante para a prática da convivência e uma outra parte como um espaço seguro de observação, participação e diálogo em redor da partilha e interpretação de imagens/composições visuais (fotografia e vídeo). As imagens apresentadas durante o processo, dividiram-se em dois tipos: as produzidas por diferentes artistas (relacionadas com a temática da sessão); e as que foram criadas pelas pessoas mediadas, partindo das suas experiências pessoais e perceções, dando resposta aos desafios propostos pelo mediador (alinhados com a temática de cada sessão). Após um encontro inicial onde o processo foi explicado, as restantes sessões abordaram as seguintes temáticas: identidade e autonarrativa na imagem/fotografia, emoções e granularidade emocional, desconforto e dissonância cognitiva, imaginação e simulação, *mindsets*, voz e discurso interior, empatia, *story stewardship* e humanidade compartilhada. A seleção de temas e dos autores foi condicionada pela calendarização da investigação, estando esta integrada numa dissertação de mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Reforçamos, no entanto, que a seleção de temas, autores e técnicas deverá idealmente corresponder à realidade, às necessidades e aos objetivos de cada grupo de intervenção.

## **CONCLUSÃO**

Encontrando-se esta investigação em fase de finalização, não é possível estabelecer, de momento, conclusões de forma muito estruturada. No entanto, partindo da análise feita até ao momento, houve por parte de todas as pessoas mediadas uma reestruturação na forma como olham para uma imagem e como se expressam através da criação de

imagens. Todos os participantes admitem a importância deste processo não só para si, mas também como prática de pedagogia social, revelando no geral uma maior consciencialização do seu relacionamento com o outro, maioritariamente no que toca ao desconforto e preconceito. Os participantes demonstraram ao longo e após as sessões, não se prender tanto às suas impressões iniciais, reconhecendo gradualmente que estas não surgiam da realidade ou de fatos, mas sim das limitações das próprias narrativas, experiências e preconceitos. Esta mudança de perspetiva evidenciou-se em situações em que as pessoas aparentavam ter uma realidade ou identidade mais distante da sua, passando a existir uma tentativa de aceitação do seu desconforto e estranheza, passando a questionar as suas próprias reações e a tentar convertê-las em curiosidade pela história do outro. O seu discurso e entendimento relativamente às suas emoções e a inúmeros processos sociais e cognitivos passou a integrar o seu vocabulário, sendo consideradas por si, ferramentas importantes para a convivência e mediação com o outro e para uma automeadiação do seu próprio bem-estar. Apesar das investigações sobre mediação intrapessoal serem ainda muito escassas, consideramos necessário e urgente explorá-las de forma informada e responsável, realizando investigações e projetos durante períodos mais extensos, com diferentes técnicas e dinâmicas. Desse modo, esperamos reforçar e evidenciar a sua importância e potencial na prática mediadora, na promoção dos valores de uma cultura de mediação e na formação para uma pedagogia da convivência sustentável, justa e (re)humanizadora.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Adichie, C. (2009). *O perigo de uma histórica única*. Companhia das Letras.
- Borisova, A. (2021). *Video Documental Participativo como Arte Contextual. Una Intervención Artístico-pedagógica para la Construcción Identitaria en la Adolescencia*. [Tese de doutoramento, Universidad de Múrcia].
- Brown, B. (2021). *Atlas of the heart: Mapping Meaningful Connection and the Language of Human Experience*. Random House Publishing Group.
- Costa et al. (2018). Políticas Sociais, Mediação Intercultural e Intrapessoal com jovens Institucionalizados. In Vieira et al., *Da Mediação Intercultural à Mediação Comunitária. Estar dentro e estar fora para mediar e intervir*. Edições Afrontamento.
- Digrandi, C. (2022). *La creación cinematográfica participativa como medio para la narración de experiencias adversas con la población migrante*. [Tese de doutoramento, Universidade Complutense de Madrid].
- Dweck, C. (2006). *Mindset The New Psychology of Success: How We Can Learn to Full Our Potential*. In Random House. Ballantine Books.
- Gibson, N. (2018). *Therapeutic photography : enhancing self-esteem, self-efficacy and resilience*. Jessica Kingsley Publishers

- Huerta, R. (2021). *La Imagen Como Experiencia*. Aula Magna Proyecto clave McGraw Hill.
- Jares X. (2007). *Pedagogia da Convivência*. Profedições
- Peres A. (2010). In Memoriam Xesus Jares Rodrigues. In Peres A. e Vieira R., *Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*. APAP e CIID-IPL.
- Ramon, R. (2019). Las narrativas visuales y audiovisuales de ficción y la educación artística identitaria. *European Journal of Child Development, Education and Psychopathology*, 7(1), 5–14. <https://doi.org/10.30552/ejpad.v7i1.84>
- Ribeiro D. (2017). *O que é lugar de fala?*. Editora Letramento.
- Rodríguez Pérez, R. (2015). *Videoarteterapia. El acto de grabar, editar y evolucionar la producción a través de la mirada. Aplicaciones de su uso en talleres y sesiones de arteterapia supervisadas*. [Tese de doutoramento, Universidade Politécnica de Valência].
- Serrano A. y Digrandi C. (2014). Narrar con imágenes: posibilidades de la fotografía y de los lenguajes audiovisuales en arteterapia. *Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social*, 9, 157-158. [https://doi.org/10.5209/rev\\_ARTE.2014.v9.47489](https://doi.org/10.5209/rev_ARTE.2014.v9.47489)
- Torremorell, M. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança Social*. Porto Editora.
- Vieira A. et al. (2021). Temas e Contextos na Pedagogia-Educação Social: Uma Introdução. In Vieira et al., *Temas e Contextos da Pedagogia-Educação Social*. Edições Afrontamento.
- Vieira A. e Vieira R. (2016). Mediações Socioculturais: Conceitos e Contextos. In Vieira et al., *Pedagogias da Mediação Intercultural e Intervenção Social*. Edições Afrontamento.
- Vieira, R. (2009). *Identidades Pessoais – Interações, Campos de Possibilidade e Metamorfoses Culturais*. Edições Colibri.
- Vieira, R. (2011). *Educação e Diversidade Cultural: notas de antropologia da educação*. Edições Afrontamento.
- Viñuales D. (2015). *El camino de la fotología. De las fototerapias a la fotografía*.